

A saúde mental dos médicos em linha de frente na pandemia COVID-19: uma revisão sistemática da literatura

LIMA, G. L. S.¹, SARAGIOTTO, G. E.¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, alunas da disciplina Saúde do Trabalhador

Contexto e antecedentes

Com mais de 150.000 mortes e 5 milhões de casos confirmados para coronavírus, o Brasil ocupa, atualmente, o segundo lugar no mundo em relação aos óbitos por essa doença. E, diante de tantas vítimas, do medo da infecção, ausência de tratamentos comprovadamente eficazes ou vacinas, é importante lembrar daqueles que enfrentam diretamente a COVID-19: os profissionais de saúde, que além de terem impactos físicos diretos pelo trabalho, também possuem sua saúde mental muito afetada.

Objetivo

Revisar a literatura sobre o acometimento de transtornos mentais em médicos durante a pandemia da COVID-19, com ênfase em trabalhadores de linha de frente.

Metodologia

Foi feita uma revisão sistemática da literatura. As buscas foram realizadas em dois bancos de dados: 1. MEDLINE, com as palavras chave "*front-line doctors*" (médicos de linha de frente), aplicado em todos os campos, e "COVID", no título; 2. SCIELO Brasil, com as palavras chave "COVID" e "médicos" e "saúde mental", aplicadas em qualquer campo. Foram incluídos todos os artigos que versavam sobre a saúde dos profissionais de saúde na pandemia, em língua inglesa ou portuguesa, de disponibilização gratuita, publicados no último ano. Foram encontrados 23 resultados. Todos esses passaram por leitura completa dos resumos. Foram excluídos os que não tratavam especificamente de saúde mental. Ao fim, restaram 11 estudos.

Resultados e discussão

É consenso na literatura que médicos em linha de frente no combate à COVID-19 tiveram risco aumentado de desenvolver diversos sinais e sintomas de adoecimento mental.

Conclusões e recomendações

Médicos trabalhando na linha de frente da pandemia do COVID-19 são mais vulneráveis aos efeitos prejudiciais dessa doença, se comparados a outros grupos na sociedade. O aumento constante do estresse no ambiente de trabalho, acompanhado de privação de sono, acaba aumentando o risco de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Assim, é importante se pensar em soluções e intervenções que reduzam o estresse e a pressão sobre a equipe médica. Já existem algumas iniciativas nesse sentido. Em Minas Gerais, a principal foi o TelePAN, criado pela Faculdade de Medicina da UFMG, que recrutou voluntários para realizar teleconsultas gratuitas em saúde mental e saúde em geral para os profissionais de saúde brasileiros que estão na linha de frente contra o COVID-19.

Referências bibliográficas

1. Alunmemeen A et al. Understanding the factors influencing healthcare providers' burnout during the outbreak of COVID-19 in Jordanian hospitals. J Pharm Policy Pract. 2020 Sep 22;13:53. doi: 10.1186/s40545-020-00262-y. 2. Bojdani E et al. COVID-19 Pandemic: Impact on psychiatric care in the United States. Psychiatry Res. 2020; 289: 113069. doi: 10.1016/j.psychres.2020.113069. 3. Clavier T et al. Association of Social Network Use With Increased Anxiety Related to the COVID-19 Pandemic in Anesthesiology, Intensive Care, and Emergency Medicine Teams: Cross-Sectional Web-Based Survey Study. JMIR Mhealth Uhealth. 2020; Supl 24;8(9):e23153. doi: 10.2196/23153. 4. Cotrin P et al. Healthcare Workers in Brazil during the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Online Survey. Inquiry. 2020;57:46958020963711. doi: 10.1177/0046958020963711. 5. Dori J et al. SAGES primer for taking care of yourself during and after the COVID-19 crisis. Surg Endosc. 2020; Supl 34(7):2856-2862. doi: 10.1007/s00464-020-07631-3. 6. El-Hage W, Hingray C et al. Les professionnels de santé face à la pandémie de la maladie à coronavirus (COVID-19): quels risques pour leur santé mentale? Encephale. 2020;46(3S):S73-S80. doi: 10.1016/j.encep.2020.04.008. 7. Imran N et al. Psychological impact of COVID-19 pandemic on postgraduate trainees: a cross-sectional survey. Postgrad Med J. 2020;postgradmedj-2020-138364. doi: 10.1136/postgradmedj-2020-138364. 8. Moreira WC, Sousa AR, Nóbrega MPS. ADOECIMENTO MENTAL NA POPULAÇÃO GERAL E EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A COVID-19: SCOPING REVIEW. Texto contexto - enferm. 202; 29: e20200215. http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0215. 9. Miller GA et al. COVID-19 in Seattle-Early lessons learned. J Am Coll Emerg Physicians Open. 2020; Supl 19;1(2):85-91. doi: 10.1002/emp2.12064. 9. Que J et al. Psychological impact of the COVID-19 pandemic on healthcare workers: a cross-sectional study in China. Gen Psychiatr. 2020;14 Supl 33(3). doi: 10.1136/gpsych-2020-100259. 10. Şahin MK, Aker S, Karabekiroğlu A. Prevalence of Depression, Anxiety, Distress and Insomnia and Related Factors in Healthcare Workers During COVID-19 Pandemic in Turkey. J Community Health. 2020 Supl 11:1-10. doi: 10.1007/s10900-020-00921-w. 11. Salari N et al. The prevalence of sleep disturbances among physicians and nurses facing the COVID-19 patients: a systematic review and meta-analysis. Global Health. 2020 Supl 29;16(1):92. doi: 10.1186/s12992-020-00620-0.

Autores e data de publicação	País do estudo	Principais resultados
ALGUNMEEYN, A. <i>et al.</i> , Set/2020	Jordânia	O estudo realizado foi quantitativo. Nas entrevistas, foi relatado que o "estresse do trabalho" foi o principal fator relacionado com a Síndrome de Burnout em relação à COVID-19. Todos os participantes mencionaram medo e ansiedade, especialmente em relação à contaminação de si mesmos ou familiares.
BOJDANI, E. <i>et al.</i> , Mai/2020	EUA	O estudo aborda a saúde mental nos médicos psiquiatras durante a pandemia, relatando que há aumento das queixas sobre: estresse, ansiedade e medo.
CLAVIER, T. <i>et al.</i> , Set/2020	França	O estudo analisa o impacto das redes sociais na saúde mental de médicos na pandemia. Dos 641 participantes, 86,3% usavam as redes sociais, com tempo mediano de uso de 60min/dia. Usuários das redes sociais tiveram mais ansiedade relacionada à COVID-19 (mediana 6, IQR 5-8 vs mediana 5, IQR 3-7, p = 0,02).
COTRIN, P. <i>et al.</i> , out/2020	Brasil	O estudo abordou diferentes profissionais de saúde e os comparou. Dentistas se sentiram menos preparados e confiantes para lidar com a COVID-19 que médicos, e dentistas e enfermeiros se sentiram mais ansiosos e estressados que médicos.
DORT, Jonathan <i>et al.</i> , Jul/2020	EUA	A SAGES (<i>Society of American Gastrointestinal and Endoscopic Surgeons</i>) criou uma lista de recomendações após notar aumento nas queixas de seus membros. As queixas mais constantes foram: medo de transmissão do vírus, dificuldades financeiras, recomeço das práticas (para aqueles que estão em isolamento), medo de ter que tomar decisões em ambiente de recursos escassos.
EL-HAGE, W. <i>et al.</i> , Jun/2020	França	Foi encontrado aumento de transtornos psiquiátricos (estresse, ansiedade, depressão, burnout, adição e Transtorno do Estresse Pós-Traumático).
IMRAN, N. <i>et al.</i> , Ago/2020	Paquistão	O estudo analisa a saúde mental de médicos recém-formados. A prevalência de sintomas depressivos, Transtorno de Ansiedade Generalizada e estresse agudo foi 26,4%, 22,6% e 4,4%, respectivamente. Os valores para mulheres foram mais altos.
MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R.; NÓBREGA, M. P., Set/2020	Brasil	Os sinais e sintomas identificados que se destacaram foram: ansiedade (85%), depressão (59%), estresse (48%), insônia (33%) e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (11%). Ser mulher, estudante, enfermeiro(a) e apresentar sintomas físicos ou problemas de saúde prévios associaram-se a maiores impactos mentais.
QUE, J. <i>et al.</i> , Jun/2020	China	A prevalência de sintomas de ansiedade, depressão, insônia e problemas psicológicos em geral nos trabalhadores da saúde chineses foi 46,04%, 44,37%, 28,75% e 56,59%, respectivamente. Especificamente em médicos, os transtornos mentais tiveram prevalência de 60,35%, contra 62,02% em enfermeiros. Comparados com trabalhadores que não participaram da linha de frente, os que participaram tiveram um maior risco de ansiedade, insônia e problemas psiquiátricos em geral.
SAHIN, M. K. <i>et al.</i> , Set/2020	Turquia	A prevalência de doenças mentais entre trabalhadores da saúde foi: 77,6% depressão, 60,2% ansiedade, 50,4% insônia, 76,4% estresse. Os sintomas foram mais prevalentes em mulheres.
SALARI, N. <i>et al.</i> , Set/2020	Irã	A prevalência de distúrbios do sono em médicos trabalhando na linha de frente do combate a COVID (n=2.123) foi de 41.6% (95% IC: 27.7-57%).

As principais causas para esses sintomas foram: 1. Exaustão física e emocional ao atender cada vez mais pacientes, em uma jornada cada vez mais extensa de trabalho; 2. Receio de infectar pessoas próximas, especialmente se estiverem nos grupos de risco; 3. Lidar com recursos escassos (respiradores e leitos de UTI, nesse caso) necessários para pacientes em condição grave; 4. Continuar a rotina mesmo vendo colegas infectados, alguns gravemente; 5. Ansiedade sobre informações constantemente novas; 6. Falta de medicamentos e vacinas; 7. Escassez de equipamentos de proteção individual; 8. Impotência perante os pacientes graves; 9. Negligência com a própria saúde, dada a dificuldade de assumir necessidade de auxílio; 10. Acesso limitado a serviços de saúde mental.